

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA
PROMOTING BREASTFEEDING IN PRENATAL: AN INTEGRATIVE
LITERATURE REVIEW**

Amanda Camurça Mesquita¹

Anne Fayma Lopes Chaves²

Alana Santos Monte³

RESUMO

O pré-natal é um momento oportuno para construção de vínculo e diálogo entre profissionais e gestantes e a realização de práticas educativas direcionadas à amamentação trazem benefícios e contribuem para adesão e manutenção da amamentação. Este estudo teve como objetivo identificar na literatura científica as estratégias para a promoção do aleitamento materno realizadas durante o pré-natal. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre outubro e novembro de 2020 nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Bdenf. Foram selecionados artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol entre 2015 e 2020. Foram excluídos os estudos repetidos e que não responderam a questão norteadora do estudo. Foram incluídos 10 artigos nesta revisão. A análise dos artigos permitiu identificar estratégias educativas como orientações e aconselhamento individuais, atividades em grupos de gestantes e casais, oficinas educativas e envolvimento do companheiro. Como tecnologias educativas, constatou-se a aplicação de álbum seriado, cartilha de amamentação, flip-chart, vídeos e acompanhamento telefônico. Estratégias e tecnologias educativas que podem ser implementadas pelos enfermeiros na assistência pré-natal dão suporte e direcionamento para uma assistência adequada e dinâmica. Essas estratégias tornam-se relevantes às gestantes por possibilitarem meios de aprendizagem, interação, mudança de atitude, construção de vínculo, adesão na amamentação e aumento na autoeficácia materna.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermagem. Estratégias. Pré-natal.

¹Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Email: amandacamurcam@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira – UNILAB. Email: annefayma@unilab.edu.br

³Docente do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira – UNILAB. Email: alanamonte@unilab.edu.br

ABSTRACT

Prenatal care is an opportune moment for building bonds and dialog between professionals and pregnant women and carrying out educational practices aimed at breastfeeding bring benefits and contribute to adherence and maintenance of breastfeeding. This study aimed to identify in the scientific literature the strategies for promoting breastfeeding carried out during prenatal care. It is an integrative review, carried out between October and November 2020 in the Pubmed, Lilacs and Bdenf databases. Original articles were selected, freely available in full, published in Portuguese, English and Spanish between 2015 and 2020. Repeated studies were excluded and did not answer the study's guiding question. 10 articles were included in this review. The analysis of the articles allowed to identify educational strategies such as individual guidance and counseling, activities in groups of pregnant women and couples, educational workshops and partner involvement. As educational technologies, it was found the application of a flipchart, breastfeeding booklet, flip-chart, videos and telephone monitoring. Educational strategies and technologies that can be implemented by nurses in prenatal care provide support and direction for adequate and dynamic assistance. These strategies become relevant to pregnant women because they enable ways of learning, interacting, changing their attitude, building bonds, adhering to breastfeeding and increasing maternal self-efficacy.

Keywords: Breastfeeding. Nursing. Strategies. Prenatal.

1. INTRODUÇÃO

Amamentar vai além do ato de alimentar e nutrir a criança. É um processo de interação entre mãe e filho, construção de vínculo, afeto e proteção que influencia diretamente na morbimortalidade infantil e impacta na saúde do binômio mãe-bebê, sendo também considerado de grande importância para a sociedade (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno exclusivo (AME) sob livre demanda até os seis meses e continuado até dois anos proporciona diversos benefícios, entre eles, nutrição essencial para o crescimento e desenvolvimento fisiológico e cognitivo da criança, previne contra doenças infecciosas gastrointestinais e respiratórias, diminui os riscos de alergias, confere melhor resposta as imunizações e proteção contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI, 2020).

Mesmo diante de evidências dos benefícios do aleitamento materno (AM), dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI - 2019, apontam que a prevalência do AME em crianças menores de seis meses foi de 45,7% no Brasil, e na Região Nordeste de apenas 38,0% (UFRJ, 2020).

Tais dados podem ser resultantes de diversos fatores que influenciam no AM e que contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação resultando no desmame precoce, dentre eles: fatores culturais, geográficos, familiares, e socioeconômicos tornando-se determinantes para sua prática. Muitos fatores significativos para a amamentação vão desde às crenças na produção de pouco leite ou leite fraco até as intercorrências mamárias que geralmente estão relacionadas à pega ou ao posicionamento inadequado da criança ao mamar, configurando no aparecimento de dor e traumas mamilares e conseqüentemente substituição do leite materno e introdução precoce de outros tipos de leites, água, chás, e uso de mamadeiras (AMARAL *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2016).

Diante desse cenário, o enfermeiro surge como o profissional capacitado e detentor do conhecimento técnico e científico necessários para desmistificar todos os tabus, diminuir os medos e aflições existentes e intervir desde as consultas de pré-natal com enfoque nos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e fisiológicos para o binômio mãe/filho, incentivando as mães para obtenção do sucesso na prática do AM (AMARAL *et al.*, 2015).

No âmbito da atenção primária à saúde, o pré-natal consiste no acompanhamento da mulher durante todo o período gestacional, incluindo a prevenção de doenças, promoção da saúde e tratamento de problemas que possam advir no período gravídico-puerperal. No que se refere ao acompanhamento do pré-natal de risco habitual, o enfermeiro é um profissional habilitado e respaldado para prestar assistência de enfermagem à gestante, destacando suas competências quanto a orientações as mulheres e suas famílias, inclusive na promoção da saúde do AM (SEHNEM *et al.*, 2020).

Sabendo que o pré-natal é um momento oportuno para construção de vínculo e diálogo com as gestantes, a realização de práticas educativas direcionadas à amamentação no pré-natal trazem benefícios para adesão e manutenção da amamentação.

Um estudo, realizado em uma Unidade de Saúde da Família em João Pessoa, na Paraíba com 20 usuárias em período de lactação, ratifica a importância das orientações e práticas educativas sobre AM realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de pré-natal na atenção primária. Essas práticas contribuíram para a adesão à amamentação, através das orientações contemplando os aspectos relacionados aos benefícios para o binômio mãe-filho,

incentivando e apoiando, esclarecendo dúvidas, promovendo segurança e confiança as usuárias, e reduzindo a probabilidade de inserção de novos alimentos antes do sexto mês de vida da criança (SILVA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Que estratégias são realizadas para promoção do aleitamento materno durante o pré-natal? O interesse pela pesquisa surgiu após prática clínica em uma Unidade Básica de Saúde da Família, na qual, observou-se lacunas nas orientações adequadas sobre AM durante consultas de pré-natal e ausência de atividades educativas grupais sobre essa temática.

Torna-se necessário conhecer ações e estratégias de promoção do AM desenvolvidas nos âmbitos da atenção primária à saúde (APS), ambulatorial e hospitalar, que possibilitem subsidiar enfermeiros e gestores de unidades de saúde para o conhecimento dessas estratégias no sentido de buscar o aprimoramento da assistência visando promover adesão e manutenção a prática do AM e diminuição do desmame precoce. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura científica as estratégias para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca reunir estudos e identificar resultados para uma compreensão completa da temática analisada. Para a elaboração desta revisão utilizou-se as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A elaboração da pergunta norteadora envolveu o acrônimo PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007) o qual considerou P de população (profissionais da saúde e gestantes); I de intervenção (estratégias utilizadas para promoção do AM no pré-natal); C de controle (sem intervenção); O para resultados (promoção do aleitamento materno durante o pré-natal). Assim, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Que estratégias são realizadas pelos profissionais da saúde para promoção do aleitamento materno durante o pré-natal nos serviços de saúde?

Os critérios definidos para a seleção dos artigos foram: artigo original, disponível gratuitamente na íntegra, publicado em português, inglês ou espanhol e ter sido publicado

entre 2015 e 2020 por se tratar de evidências mais recentes sobre a temática. Foram excluídos os estudos repetidos e que não responderam a questão norteadora do estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de outubro e novembro de 2020. A busca ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine (PUBMED).

Para a realização da busca nas bases de dados, foram utilizados os descritores controlados presentes no DECS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings): educação em saúde (*Health Education*), aleitamento materno (*Breast Feeding*) e cuidado pré-natal (*Prenatal Care*). Foi utilizado o operador booleano *and* nos cruzamentos.

Na PUBMED a busca foi realizada por meio da opção busca avançada com o seguinte cruzamento: *Health Education and Breast Feeding and Prenatal Care*. Já na LILACS e na BDENF foi realizado o seguinte cruzamento: educação em saúde *and* aleitamento materno *and* cuidado pré-natal.

As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão foram apresentadas no fluxograma (Figura 1), como recomendado pelo grupo PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

Na coleta de dados para extração dos dados dos estudos, de maneira sistematizada, foi utilizado instrumento adaptado e validado por Ursi para a coleta de dados, que permite a obtenção de informações sobre a identificação do artigo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados (URSI, 2005).

A avaliação das publicações selecionadas foi baseada na classificação proposta por Oxford Centre Evidence- Based Medicine, que classifica quanto aos níveis de evidência por tipo de estudo: 1A - Revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos comparáveis. Estudos controlados randomizados bem delineados com desfecho clínico relevante; 1B - Estudos controlados randomizados com estreito intervalo de confiança; 1C - Resultados do tipo “tudo ou nada”. Estudo de série de casos controlados; 2A - Revisão sistemática homogênea de estudos de coorte (com grupos de comparação e controle de variáveis); 2B - Estudo de coorte com pobre qualidade de randomização, controle ou sem acompanhamento longo, estudo de coorte transversal; 2C - Resultados de pesquisas (observação de resultados terapêuticos ou evolução clínica); 3A - Revisão sistemática homogênea de estudos de caso com grupo-controle. 3B - Estudos de caso com grupo-controle; 4 - Relatos de caso e série sem definição de caso-controle; 5 - Opinião de autoridades respeitadas ou especialistas. Revisão da

literatura não- sistemática (OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE, 2009).

Realizou-se a síntese dos artigos que compuseram a amostra da presente revisão contemplando os aspectos pertinentes dos artigos selecionados para compor a amostra, tais como: nome da pesquisa, tipo de pesquisa, detalhamento metodológico, detalhamento amostral, resultados (estratégias) e conclusões.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada a partir de um quadro sinóptico e de forma descritiva, possibilitando aos leitores a avaliação da aplicabilidade da revisão elaborada; a fim de atingir o objetivo do método, que foi buscar e avaliar as informações disponíveis na literatura sobre estratégias para promoção do aleitamento materno durante o pré-natal.

3. RESULTADOS

Foram recuperados 742 artigos nas bases de dados selecionadas por meio da estratégia de busca utilizada. Foram excluídos 733 artigos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Foram incluídos 9 artigos que responderam aos critérios de inclusão para compor esta revisão integrativa, conforme observado no fluxograma (Figura 1).

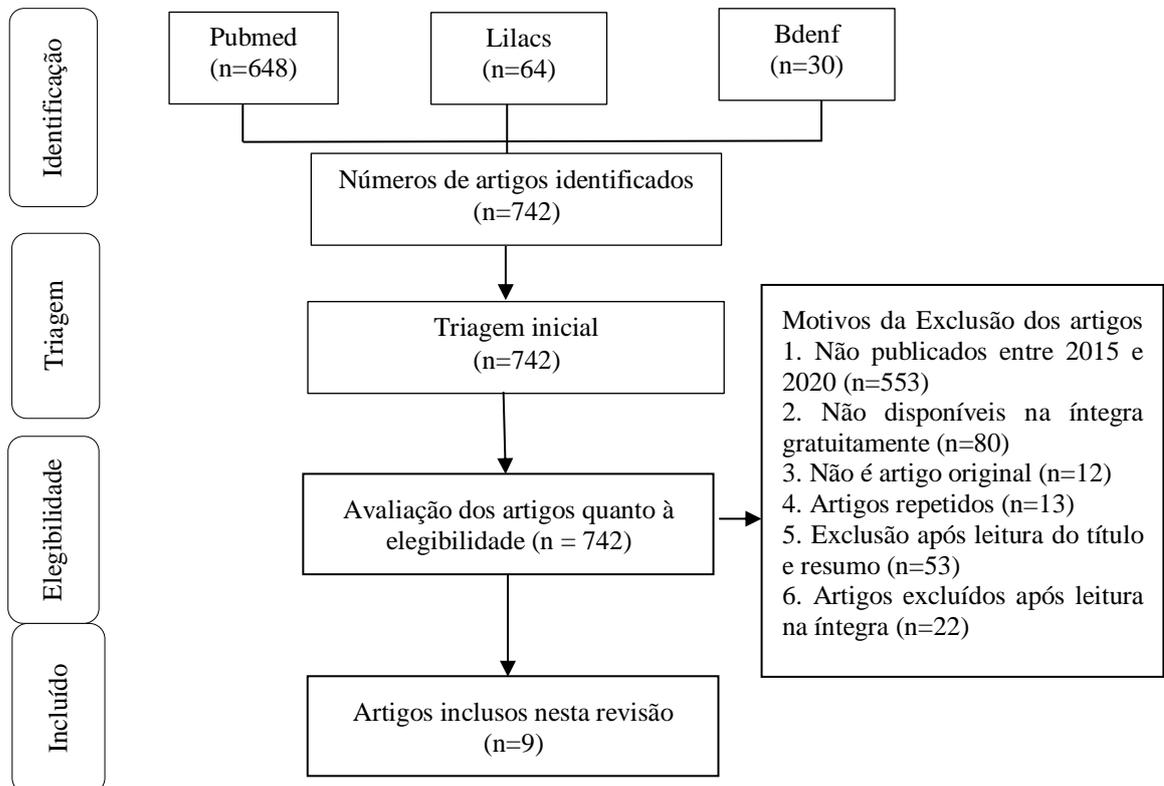


Figura 1 – Fluxograma de inclusão dos estudos – Baturité, CE, Brasil, 2020.

A análise dos estudos resultou em uma amostra de 9 artigos, quatro publicados em periódicos nacionais e cinco em periódicos internacionais, sendo seis publicados em língua inglesa e três com publicação nos idiomas inglês e português. A base de dados Pubmed apresentou seis artigos e a LILACS quatro artigos. A base de dados BDENF não apresentou artigos que respondessem aos critérios de inclusão. Em relação ao ano de publicação, predominaram estudos publicados em 2018 com quatro publicações, 2019 com três publicações, seguido pelos anos de 2016 e 2020 com apenas um estudo.

Predominaram as publicações em periódicos nacionais com um quantitativo de quatro publicações e cinco publicações internacionais. Os países onde os estudos foram realizados foi Brasil, com quatro estudos, seguido por Curdistão Iraquiano, Burkina Faso, Bangladesh, Estados Unidos da América e Vietnã, cada qual com um estudo. No que se refere aos locais de realização dos estudos, prevaleceu a APS e um modelo equivalente nos outros países com seis estudos, seguido pelo âmbito ambulatorial com um artigo. Em um artigo o estudo foi realizado no hospital e na APS. Já em outro, o estudo foi realizado em clínica de saúde mental, em locais comunitários e nas residências.

No que concerne à população eleita para a realização das pesquisas, gestantes e profissionais de saúde enfermeiros e técnicos de enfermagem compuseram a amostra como participantes, destes, seis estudos compuseram somente gestantes, dois estudos envolveram gestantes e seus parceiros, um estudo foi composto por gestantes e enfermeiros e técnicos de enfermagem, e um estudo compuseram gestantes, médicas e enfermeiras.

Os estudos foram realizados por profissionais de diversas áreas da saúde, a saber: enfermagem, medicina, psicologia. Prevaleceram pesquisas na área da enfermagem, dos quais três foram realizados por enfermeiros e dois realizados por parteiras, seguidos por dois estudos realizados por pesquisadores da área da medicina, outro por psicólogos e terapeutas com um estudo cada. Somente um estudo não foi possível identificar a área de especialidade. Os aspectos pertinentes dos artigos selecionados para compor a amostra foram apresentados em quadro sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de acordo com a autoria, título, tipo de estudo/ nível de evidência, detalhamento amostral, estratégias para promoção do AM/ detalhamento metodológico e conclusões – Baturité, CE, Brasil, 2020.

Autores	Título	Tipo de Estudo/ Nível de Evidência	Detalhamento Amostral	Estratégias para promoção do AM/ Detalhamento metodológico	Conclusões
Garcia et al., (2018)	As ações de enfermagem no cuidado a gestante: um desafio à Atenção Primária de Saúde	Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa/ 2C	Amostra por conveniência: 134 gestantes; 5 enfermeiros e 4 técnicos de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações individuais - Grupos de gestantes - Palestras educativas - Oficina educativa Intervenção: Os grupos de gestantes aconteciam uma vez por semana sendo guiadas por acadêmicos da área da saúde. As orientações individuais eram realizadas durante consulta de pré-natal.	A prática de ações educativas como grupos de gestantes, palestras e oficinas proporcionam apoio, vivências positivas as gestantes e discussões sobre temas relevantes. O grupo de gestantes aponta a ação educativa como a melhor forma de oferecer assistência à gestante na promoção da saúde servindo como dispositivo de suporte social.
Nunes et al., (2019)	Avaliação da efetividade de uma oficina educativa para gestantes com o uso de inquéritos pré e pós intervenção	Estudo transversal, com delineamento de pesquisa pré e pós intervenção e abordagem quantitativa/2C	Amostra por conveniência: 105 gestantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina educativa - Uso de tecnologia educativa (material áudio pré-elaborado). Intervenção: A oficina foi dividida em três encontros de uma hora em três salas simultâneas. Cada grupo era formado por 10 gestantes, parceiros e familiares formando círculo para facilitar a interação. A primeira parte introduziu-se uma temática e posteriormente eram estimuladas as discussões.	Oficinas educativas possibilitam aprendizagem, favorecendo no início, a exclusividade e a duração da amamentação. Grupos focais com participação do companheiro ajudam a esclarecer dúvidas, reafirmar medos e orientar o conhecimento das alterações fisiológicas durante a gestação.

Javorski, M. et al., (2018)	Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo	Estudo de intervenção, controlado e randomizado/1 A	Amostra randomizada: 132 gestantes, sendo 66 do grupo-intervenção (GI) e 66 do grupo-controle (GC).	<p>- Aconselhamento individual</p> <p>- Uso de tecnologia educativa (álbum seriado com ilustrações e suas respectivas fichas-roteiro)</p> <p>Intervenção: Após consulta pré-natal, aconselhamento individual em único momento, com duração de 30 e 40 minutos, utilizando a tecnologia educativa.</p>	A autoeficácia materna em amamentar pode ser modificada ou consolidada mediante a intervenção educativa. A intervenção educativa atuou como ferramenta pedagógica eficaz, permitindo que as gestantes do GI fossem protagonistas do processo de aprendizagem na prática da amamentação.
Piro, S.S.; Ahmed, H.M., (2020)	Impactos das intervenções de enfermagem pré-natal na autoeficácia materna na amamentação: um estudo experimental	Estudo experimental randomizado, do tipo caso controle, de abordagem quantitativa/1A	Amostra randomizada: 130 gestantes, sendo 65 do GI e 65 do GC.	<p>- Grupos de gestantes</p> <p>- Oficina educativa</p> <p>- Uso de tecnologia educativa (cartilha de amamentação e vídeo)</p> <p>Intervenção: Duas sessões de educação sobre amamentação em pequenos grupos de quatro a seis participantes, com dois dias de intervalo, cada sessão com duração de 60 a 90 minutos, com uso das tecnologias e discussão pós-intervenção.</p>	A intervenção mostrou-se eficiente para obtenção de conhecimento, mudanças de atitudes e aumento na autoeficácia materna em amamentar. Programas educacionais pré-natais abrangentes sobre o AM podem desempenhar um papel importante e melhores resultados de saúde.

<p>Marina, A.S.D. et al., (2018)</p>	<p>Envolvendo parceiros masculinos nos cuidados de maternidade em Burkina Faso: um ensaio clínico randomizado</p>	<p>Ensaio clínico randomizado, de abordagem quantitativa/1B</p>	<p>Amostra randomizada: 1.144 pares de gestante - parceiro, sendo 583 do GI e 561 do GC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oficina educativa (sessão de discussão em grupo interativo para parceiros do sexo masculino) - Orientações individuais de aconselhamento de casal durante a gravidez e pós-natal antes da alta. - Uso de tecnologia educativa (guia informativo, material ilustrativo - flip-chart e dispositivos anticoncepcionais) <p>Intervenção: Três sessões educacionais de 1 hora, as duas 1ª sessões ocorreram entre a 20ª semana e o termo. As discussões em grupo para parceiros ocorreram 1 vez por semana com participação de 3 a 13 homens, uso de guia informativo e discussão de casos. As sessões de casais ocorreram de forma privada com interação e incentivo a perguntas, uso de material ilustrativo e ficha-roteiro e dispositivos anticoncepcionais. A última sessão ocorreu 6 horas após o parto com orientações puerperais e de planejamento familiar. Contato telefônico foi realizado para os parceiros que não estavam no momento da sessão.</p>	<p>Envolver os homens como parceiros de apoio nos cuidados à maternidade pode melhorar a adesão às práticas saudáveis recomendadas, com implicações para a saúde e o bem-estar da família. A intervenção foi associada à exclusividade do aleitamento materno três meses após o parto. Mesmo uma intervenção educacional simples pode ser benéfica podendo ser facilmente replicada ou adaptada para uso em contextos semelhantes.</p>
--------------------------------------	---	---	--	--	--

Khan et al., (2016)	Efeito de uma intervenção de aconselhamento sobre amamentação exclusiva randomizada aninhada no ensaio nutricional pré-natal MINIMat em Bangladesh	Ensaio clínico randomizado, de abordagem quantitativa/1A	Amostra randomizada: 2.789 pares de mãe-bebê sendo 1.387 grupo de aconselhamento (GI) e 1.402 no grupo de mensagem de saúde usual (GC).	<p>- Suplementação alimentar (Dose diária de 600 kcal nas nove semanas de gestação ou nas 20 semanas padrão. Eles também foram atribuídos na 13ª semana a ambos 30 mg de ferro e 400 μ g de ácido fólico, ou o programa padrão de 60 mg de ferro e ácido fólico ou vários micronutrientes.</p> <p>- Aconselhamento Individual sobre amamentação.</p> <p>- Intervenção: Ocorreram oito sessões de 20 a 40 minutos: duas no último trimestre, 7 dias após o parto e cinco sessões mensais até 6 meses após o parto por meio de visita domiciliar e inclusão de familiares.</p>	O número relativamente limitado de oito sessões de aconselhamento com conselheiros treinados desde a gravidez até a primeira parte da infância aumentou a amamentação exclusiva em dois meses. Trata-se de uma 'dose' de intervenção que poderia fazer parte dos serviços regulares de pré-natal e de saúde infantil para melhor adesão à duração recomendada de aleitamento materno exclusivo
Addicks; McNeil, (2019)	Ensaio randomizado controlado de entrevista motivacional para apoiar a amamentação entre mulheres apalaches	Ensaio clínico controlado e randomizado de abordagem quantitativa/1A	Amostra randomizada: 81 gestantes, sendo 41 do GI e 40 do GC.	<p>- Aconselhamento individual centrado na Entrevista Motivacional (EM).</p> <p>- Uso de tecnologia educativa (acompanhamento telefônico)</p> <p>Intervenção: Visita pessoal de 45 minutos durante o terceiro trimestre da gravidez e um telefonema de acompanhamento um mês após o parto. Utilizou-se uma folha-bolha de possíveis tópicos relacionados à amamentação e encorajamento a conduzir a conversa selecionando os tópicos da folha que lhes interessavam.</p>	A intervenção foi eficaz para aumentar as atitudes de amamentação entre mulheres primíparas na Appalachia e geralmente eficaz para aumentar a probabilidade de amamentar um mês após o parto. A EM pré-natal é especialmente benéfica para mudar as atitudes de mulheres nulíparas, o que também pode levar a efeitos positivos e em cascata nas gerações futuras.
Bich; Long; Hoa, (2019)	Intervenção de educação de pais baseada na comunidade	Estudo com delineamento de pesquisa quase-	Amostra randomizada: 802 pares de gestante-	<p>- Aconselhamento individual</p> <p>- Palestra educativa</p> <p>- Grupo de Casais</p> <p>- Eventos sociais</p>	A intervenção acrescentou evidências positivas adicionais sobre os efeitos da intervenção no início precoce da

	sobre a prática de amamentação - resultados de um estudo quase experimental	experimental, de abordagem quantitativa/1A	parceiro, sendo 390 do GI e 412 do GC.	<p>-Uso de tecnologia educativa (mensagens promocionais por autofalantes, manuais de aconselhamento, folhetos, calendário de relacionamento pai-filho/desenvolvimento do bebê, formação do clube de pais).</p> <p>Intervenção: Duas mensagens por autofalante duas vezes por semana direcionadas a comunidade. As sessões em grupo ocorreram mensalmente com duração de 30 a 45 minutos com uso de manuais e folhetos. O aconselhamento individual procedeu-se no parto e durante quatro visitas domiciliares (no último trimestre, na 1ª, 6ª e 15ª semanas pós-parto, utilizando calendário. Ocorreram encontros mensais entre pais liderados por líderes devidamente treinados com troca de experiências e demais temáticas.</p>	amamentação e nas taxas de AME aos 1, 4 e 6 meses. Os pais podem estar diretamente envolvidos, onde a participação em eventos sociais de apoio à amamentação e em grupos de pais é promovida para sustentar seu envolvimento contínuo.
Silva et al., (2018)	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: Discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Estudo qualitativo, exploratório descritivo/2C	Amostra por conveniência: 11 gestantes atendidas em um hospital e 3 médicas e 5 enfermeiras da APS.	<p>- Grupos de gestantes (Participação dos profissionais)</p> <p>- Orientações individuais durante o pré-natal e puerpério</p> <p>Foi realizada entrevista individual com as gestantes e os profissionais de saúde seguindo roteiro estabelecido que identifiquem orientações sobre amamentação recebidas durante pré-natal e fornecidas pelos profissionais.</p>	Os achados deste estudo destacam a necessidade de novas estratégias a serem traçadas e desenvolvidas no contexto da assistência pré-natal. Como exemplo de experiências exitosas, podem-se citar as atividades educativas em grupo com uso de metodologias ativas e uso das redes sociais como sugestão.

Após a leitura dos estudos selecionados, percebeu-se a presença de várias estratégias e tecnologias educativas para promoção do AM durante o pré-natal, permitindo aos profissionais adotar práticas educativas que abordem de forma dinâmica e interativa, facilitando a aprendizagem e melhorando a qualidade da assistência pré-natal. Surgiu então duas categorias de estratégias: Tecnologias leves e Tecnologias duras.

3.1 TECNOLOGIAS LEVES

As estratégias mais utilizadas foram práticas educativas as quais envolvem oficinas, aconselhamento individual, orientações individuais, grupos de gestantes e o envolvimento do companheiro. As oficinas tiveram presentes em quatro estudos mostrando-se bastante efetivas. (GARCIA et al., 2018; NUNES et al., 2019; PIRO, S.S.; AHMED, H.M., 2020; MARINA, A.S.D. et al., 2018) Em um estudo realizado no Brasil, que avaliou a efetividade de uma oficina educativa com temas que abrange a atenção perinatal, pré-natal, parto, pós-parto e amamentação, o nível de conhecimento sobre cuidados pós-natal e amamentação tiveram um aumento de 32,1% (IC 95%, $p < 0,001$), (NUNES *et al.*, 2019).

O aconselhamento individual também se revelou uma estratégia de qualidade presente em quatro estudos (JAVORSKI, M. et al., 2018; KHAN et al., 2016; ADDICKS; MCNEIL, 2019; BICH; LONG; HOA, 2019). Em um estudo realizado em Bangladesh, no sul da Ásia, avaliou o efeito do aconselhamento na duração da amamentação exclusiva. A duração mediana da amamentação exclusiva foi de 135 dias no GI e 75 dias no GC, uma diferença de 60 dias ($p < 0,001$). Aos 4 meses 69,0% do GI estavam amamentando exclusivamente, em comparação com 46,6% do GC (KHAN *et al.*, 2016).

As orientações individuais também foram encontradas em três estudos e realizadas a maioria nas consultas de pré-natal (GARCIA et al., 2018; MARINA, A.S.D. et al., 2018; SILVA et al., 2018). Estratégias deste tipo são eficazes para promoção do AM no que se refere ao preparo e avaliação das mamas, vantagens da amamentação e a importância do AME como foi identificado em um estudo que analisou o discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. Porém, este mesmo estudo identificou uma fragilidade na assistência a gestante em relação as orientações referentes ao manejo da amamentação, considerado importante na prevenção de intercorrências mamárias e garantia do sucesso na amamentação, abordando este tema apenas no período puerperal (SILVA et al., 2018).

Os grupos educativos também estiveram presentes nos estudos, contabilizando seis no total, três estudos envolvendo gestantes e três envolvendo casais. Em todos os estudos

pode-se perceber a interação, produção de conhecimento, mudanças de atitude, apoio e envolvimento contínuo (GARCIA *et al.*, 2018; NUNES *et al.*, 2019; PIRO; AHMED, 2020; MARINA *et al.*, 2018; BICH; LONG; HOA, 2019; SILVA *et al.*, 2018).

Em dois estudos foi envolvida e avaliada a presença do companheiro. Em um estudo de intervenção para envolver parceiros masculinos na assistência à maternidade avaliou a influência na busca de cuidados, a amamentação saudável e as práticas contraceptivas após o parto na área urbana de Burkina Faso, no continente africano. Foram identificadas maiores taxas de comparecimento em uma ou mais consultas agendadas, ambulatoriais, pós-natal, com 61,1% no GI e 49,0% no GC (IC 95%), aleitamento exclusivo após o parto de 43,4% no GI e 31,5% no GC (IC 95%), e do uso de anticoncepcionais modernos eficazes 8 meses após o parto com 59,6% no GI e 53,1% no GC (IC 95%) (MARINA *et al.*, 2018).

Foram identificados dois estudos de intervenção de enfermagem que abordaram a autoeficácia materna na amamentação e apresentaram bons resultados. Um estudo realizado no Curdistão Iraquiano avaliou a eficácia da intervenção de enfermagem centrada na autoeficácia, conhecimento e atitude de gestantes. Duas semanas após a conclusão da intervenção educativa a autoeficácia foi substancialmente maior no GI com média de 70,84 versus 55,02 no GC, ($p < 0,0001$). Com relação ao conhecimento, foi maior no GI com 65,15% dos acertos em comparação com GC tendo somente 33,41% dos acertos. A respeito da atitude dos participantes também foi constatado aumento no GI com média de 66,88 versus 58,57 no GC, ($p < 0,0001$). Dois meses após o parto, a pontuação média na autoeficácia permaneceu maior no GI, com 53,98, em comparação com média de 43,41 no GC. (PIRO; AHMED, 2020; MARINA *et al.*, 2018;).

3.2 TECNOLOGIAS DURAS

Tecnologias educativas foram incorporadas em sete estudos desta revisão, mostrando a importância do uso das mesmas para efetividade das estratégias e facilitando na aprendizagem. Foi identificado o emprego de materiais como álbum seriado, cartilha de amamentação, guia informativo, folhetos, calendários de desenvolvimento infantil pai-filho, flip-chart e materiais audiovisuais. Também foi verificado como tecnologias o acompanhamento telefônico, mensagens promocionais por autofalante e dispositivos anticoncepcionais.

4. DISCUSSÃO

A promoção do aleitamento materno durante o pré-natal pode ser implementada de forma efetiva quando são utilizadas estratégias capazes de auxiliar ou reforçar as orientações dos profissionais de enfermagem. Nesta revisão, as estratégias utilizadas como oficinas, grupos educativos, orientações, aconselhamento individual e o envolvimento do companheiro demonstraram efetividade nos resultados alcançados.

No tocante aos grupos de gestantes representa uma estratégia complementar para a assistência pré-natal, vivências positivas, socialização, troca de experiências, e adesão a hábitos saudáveis (HENRIQUES *et al.*, 2015). Benefícios para a adesão ao aleitamento materno foram verificados em estudo realizado com 52 mulheres que realizavam o pré-natal nas unidades de saúde em Limoeiro do Norte/CE, no qual, avaliou os conhecimentos de gestantes acerca do aleitamento materno e realizou intervenções educativas por meio de grupos educativos e uso de cartazes e mama de tecido como estratégia educativa abordando temáticas relevantes como: conhecimento das mães sobre o preparo das mamas antes do parto; vantagem da amamentação para o bebê e para a mãe; fisiologia da lactação e técnicas adequadas de amamentação, tais intervenções foram eficazes em melhorar esses conhecimentos e atitudes, motivar as mulheres para o exercício do aleitamento materno e contribuí para a promoção da saúde a longo prazo (MAIA; SILVA; MOREIRA, 2019).

As estratégias de orientação e aconselhamento individual no manejo clínico da amamentação como foco educativo favorecem a aprendizagem, a promoção e apoio ao AM, viabilizam o início, a exclusividade e a duração do aleitamento materno e inibe os riscos de complicações mamárias (COSTA *et al.*, 2018). Contudo, quando são implementadas por consultores em lactação ou expertise, atuando conjuntamente com a equipe de assistência materno-infantil, possibilita a superação de dificuldades, êxito da amamentação e manutenção do AME (GASPARIN *et al.*, 2019).

No que se refere ao envolvimento do companheiro nos cuidados à maternidade mostrou-se relevante e deve ser estimulada sua participação durante o pré-natal, propiciando o apoio, adesão à amamentação e vínculo entre mãe-pai-bebê. Em uma pesquisa que avaliou a participação paterna no processo de amamentação identificou que a presença ativa do pai e o apoio durante a gestação, encorajam a mãe a amamentar por mais tempo, sendo considerada primordial para o sucesso do AM. A inserção do parceiro nas atividades educativas durante o

pré-natal torna-se fundamental, favorece a prática do AM e construção de relacionamentos saudáveis (LIMA; CAZOLA; PÍCOLI, *et al.*, 2017).

Observou-se nesta revisão que o estudo que utilizou o aconselhamento individual e o acompanhamento telefônico como estratégia para promoção do AM mostrou-se eficaz em mudar as atitudes de amamentação entre mulheres primíparas o que pode levar a efeitos positivos (ADDICKS; MCNEIL, 2019). Estudo de revisão sistemática que avaliou a eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento, evidenciou que o uso do telefone como suporte profissional caracteriza uma estratégia efetiva na promoção do aleitamento materno, trazendo benefícios para a população como acesso, apoio e pode ser utilizado pelo enfermeiro ampliando seu campo de atuação (ORÍÁ *et al.*, 2018).

No que tange a promoção do AM pautado na autoeficácia materna, as estratégias de intervenção mostram-se efetivas quando incorporado o aconselhamento individual, grupos de gestantes e oficinas, e agregando tecnologias como álbum seriado, cartilhas de amamentação, vídeos e acompanhamento telefônico, por proporcionarem mudanças de atitude, protagonismo das gestantes e conseqüentemente autoeficácia na amamentação. Em estudo de intervenção educativa, o uso de uma tecnologia educacional do tipo flip-chart foi eficaz no aumento da autoeficácia e na duração da amamentação, tornando importante o uso de estratégias deste tipo (DODT *et al.*, 2015). Intervenções telefônicas, se utilizadas como componente educativo, também mostram-se eficientes para melhorar a autoeficácia e a duração do AM, utilizado como suporte e apoio na assistência do binômio mãe-filho (CHAVES *et al.*, 2019).

5. CONCLUSÃO

Esta revisão identificou estratégias educativas que podem ser efetivadas para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e assegurar sua continuidade mediada por tecnologias educacionais. Desta forma poderá influenciar positivamente a aprendizagem na construção de práticas sobre o AM. As estratégias que mais foram utilizadas foram oficinas, grupos de gestantes, orientações, aconselhamento individuais e o envolvimento do companheiro. Como tecnologia educativa constatou-se a aplicação de álbum seriado, cartilha de amamentação, flip-chat, vídeos e acompanhamento telefônico.

Este estudo identifica estratégias e tecnologias educativas que podem ser implementadas pelos enfermeiros na assistência pré-natal, dando suporte e direcionamento para uma assistência adequada e dinâmica. Essas estratégias tornam-se relevantes às

gestantes, companheiros e familiares, por possibilitarem meios de aprendizagem, interação, mudança de atitude, adesão e duração na amamentação.

A limitação deste estudo foi encontrar um quantitativo limitado de estudos recentes nas bases de dados que trouxessem estratégias aplicadas na atenção primária à saúde. São necessários a realização de novos estudos de intervenção educativa, especialmente direcionadas para o âmbito da Atenção Primária utilizando estratégias desde o período pré-natal na APS, visto que este é considerado o momento mais oportuno, incorporando estratégias de metodologias ativas e tecnologias eficazes para a promoção do AM.

REFERÊNCIAS

ADDICKS, S.H.; MCNEIL, D.W. Randomized, Controlled Trial of Motivational Interviewing to Support Breastfeeding among Appalachian Women. **J. Obstet. Gynecol. Neonatal Nurs.** v. 48, n. 4, p. 418-432, jul. 2019.

AMARAL, L.J.X. *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

BICH, T.H.; LONG, T.K.; HOA, D.P. Community-based father education intervention on breastfeeding practice-Results of a quasi-experimental study. **Matern. Child. Nutr.** v.15, n.1, jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CHAVES, A.F.L. *et al.* Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, abr. 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45631/1/2019_art_aflchaves.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

COSTA, E.F.G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Fund. Care Online**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 217-223, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5953/pdf_1. Acesso em: 05 dez. 2020.

DANIELE, M.A. *et al.* Involving male partners in maternity care in Burkina Faso: a randomized controlled trial. **Bull World Health Organ.** v. 96, n. 7, p. 450-461, jul. 2018.

DODT, R.C.M. *et al.* Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover a autoeficácia materna na amamentação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.23, n. 4, p. 725-732, jul./ago. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/105681>. Acesso em: 05 dez. 2020.

GALVÃO, T.F.; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

GARCIA, E.S.G.F. *et al.* As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Rev. Fund. Care Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 863-870, jul./set. 2018.

GASPARIN, V.A. *et al.* Binômios atendidos por consultores em amamentação e a interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.53, jan. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100403&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 05 dez. 2020.

HENRIQUES, A.H.B. *et al.* Grupo de gestantes: contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 1, p. 23-31, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3009>. Acesso em: 05 dez. 2020.

JAVORSSHI, M. *et al.* Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 52, jun. 2018.

KHAN, A.I. *et al.* Effect of a randomised exclusive breastfeeding counselling intervention. **Acta Pædiatrica**, Oslo, v. 106, n. 1, p. 49-54, jan. 2017.

LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.O.; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. **Cogitare Enferm.** Curitiba, v. 22, n. 1, p. 01-07, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

LIMA, M.M.L. *et al.* A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n.2, p. 221-229, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155574/A09.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

MAIA, A.K.; SILVA, B.Y.C.; MOREIRA, L.C.J. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9001>. Acesso em: 19 out. 2020.

NUNES, R.D. *et al.* Evaluating the effectiveness of an educative workshop for pregnant women using pre and post intervention surveys. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, 2019.

ORIÁ, M.O.B. *et al.* Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP**,

São Paulo, v. 52, jul. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100804&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 05 dez. 2020.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. **Levels of evidence – march-2009**. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>. Acesso em: 29 out. 2020.

PIRO, S.S.; AHMED, H.M. Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: an experimental study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, Califórnia, v.20, n. 19, jan. 2020.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, mai./jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

SEHNEM, G.D. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 5, n. 1, jan. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/v5n1/v5n1a05.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, D.D. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME – Rev. Min. Enferm**, Minas Gerais, v. 22, jun. 2018.

SILVA, L.S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, Rio de Janeiro, v. 12, jan./dez. 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1. Acesso em: 19 out. 2020.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v.8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 21 out. 2020.

TAVEIRO, E.A.N.; VIANNA, E.Y.S.; PANDOLFI, M.M. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade no município de São Paulo. **Rev. Bras. Ciên. Saúde**, Paraíba, v. 24, n. 1, p. 71-82, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/44471/29834>. Acesso em: 17 out. 2020.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares - indicadores de aleitamento materno no Brasil**. 1. ed. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Sistema de Bibliotecas da Unilab. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab/ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**. Sistema de Bibliotecas da Unilab.- Acarape, CE, 2020.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura** 2005. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Sistema de Bibliotecas da Unilab. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab/** Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Sistema de Bibliotecas da Unilab.- Acarape, CE, 2020.